
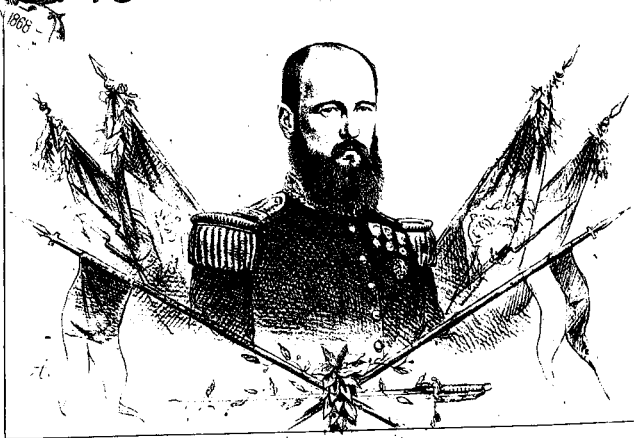


VIDA FLUMINENSE

Folha Ilustrada



ESCRITORIO RUA DO OLVIDOR 32-sobrado-52	CORTE Trimestre 55000 Semestre 105000 Annu 205000	PROVINCIAS Semestre 11\$000 Annu 21\$000 Aviso 16000
---	---	--



JOSE ANTONIO CORREIA DA CAMARA

Marechal de Campo e Visconde de Petropolis

A VIDA FLUMINENSE

Rio, 26 de Março 1870

Para começar direi, aos que me fazem o favor de lêr a *Vida Fluminense*, que também me batem à porta a epidemia da moda, deixando-me durante quinze dias n'um estado em que não desejo vêr ninguém..., ninguém, tem mesmo o redactor do chinêsco Ba-ta-clau.

Esta declaração poderá parecer pretenciosa, não tendo a alteração de minha saúde fôrça de noticia importante, que deva ser acompanhada de perto por boletim ou gazetilha, primeiro e ultimo de gráu da escada noticiaria.

Mas faço-a com o unico fim de explicar o não cumprimento do meu dever de chronista, durante tres semanas.

Pensará e dirá alguma: foi isso uma felicidade para todos.

Ea também acho.

E ponho o ponto final em tal assumpto.

* *

Creio que os leitores já sabem de cór a historia da chegada, desembarque e recepção feita aos dous contingentes de voluntarios, que primeiro regressaram ao torrão natal.

As folhas diarias já exploraram de sobejo esse assumpto, descrevendo as ovações e reproduzindo em *toute lettre* as poesias e discursos recitados.

O *Jornal do Commercio*, com especialidade, como verdadeiro pharol do progresso... de seccos e molhados no Brasil, e cujo primeiro (!) redactor é *terrá marique* conhecido como o litterato mais distincto, a Ignez da Horta mais lettreira, o critico mais imparcial, o jornalista jornalista mais fecundo, tão fecundo, que por vezes achando aca-nhado o campo da sua inimitavel gazetilha, diverte-se em ir nas horas mortas da noite, com o rosto disfarçado por uma mascara (ainda não averiguei se de folha de flandres ou de velludo preto), escrever também alguns libellos difamatorios no corpo desse Pasquino, que se intitula *Publicações a pedido*, como se todos não soubessem que são pagas á bocca do cofre, o *Jornal do Commercio*, esse mais que nenhum *calendula-en* valer.

Compulse-o os assignantes da *Vida Fluminense*

e leiam-o sem rir se puderem, que não me cansarei em repetir o que já disse a *babá penna de gaúcho portuense*, que um dia é francamente *admirador dos genios*, mas que outro dia se embuça com XX, como se um só não bastasse.

* *

Seguirei outro rumo: contentar-me-hei em apresentar algumas considerações sobre os versos e a prosa com que foram metralhados os bravos defensores da honra nacional no dia 21 do corrente.

A primeira descarga na rua Direita foi do Dr. Costa Ferraz, um dos oradores da commissão popular, que (como bem diz o *Diario do Rio*) "teve a lembrança de recitar festivamente e em massa (folhadj os denodados batalhões".

O Dr. Costa Ferraz, coroando o estandarte do batalhão fluminense, proferiu um pequeno discurso, cheio de enthusiasmo, que foi calorosamente applaudido.

Em seguida o Dr. Vazão, collocando outra corôa na bandeira do batalhão pernambucano, disse algumas phrases que arrebataram os ouvintes, erguendo afinal alguns vivas que foram repetidos por sete a oito mil bocas, frementes de ardor patriótico.

Bem avisada andou a commissão popular escolhendo para interpretes de seus sentimentos dous moços tão robustos de intelligencia, quanto de amor da patria.

* *

Isto comprehendendo eu.

Comprehendo que um volumoso grupo de cidadãos conspicuos, que em cerrada fila vai saudar a corôa os benemeritos da patria, tenha o direito de dizer-lhes: suspendei vossa marcha e ouvi-nos.

Mas que um *genius utroque* qualquer se aproveite da opportunidade para politicar, erguendo vivas ao immortel Osorio, não pelos serviços que prestou ao Brasil na titanica cruzada, mas pelos que ainda pôde prestar ao seu partido na briga de gallos ministerial, eis o que não posso comprehender.

Sou entusiasta, como o que mais o é, do legendario riograndense, mas sendo a festa do dia 21 consagrada aos batalhões de voluntarios 23 e 30,

que voltaram do campo da guerra, que sig-

ficção podem ter meia duzia de versos de bala de estalo, em seu louvor exclusivo, gaguejados de uma janella da rua da Alfandega?

Dias antes quando chegou a noticia da terminação da guerra, bem cabida seria qualquer poesia especial ao General Osorio, mesmo a que só pudessem andar de moletas, como a da rua da Alfandega; mas no dia 21?!

* *

A quinta quadra recitada pelo Sr. Dr. Pinto Junior diz:

Baluarte inexpugnável

Os vossos peitos são contra os tyrannos;

Na luta interminável

Sois bravos, sois *leões*, mas sois *humanos*.

Estes *leões humanos* não deixam de ter sua graça: porém o que é para morrer de riso é a tal luta apregoadá *interminável* dous ou tres dias depois de chegar a noticia de sua *terminação*.

Mas o Dr. Pinto Junior sempre teve fama de engraçado....

* *

Felizmente para os voluntarios da patria não foi o Dr. Pinto Junior o unico poeta que pediu a palavra.

Na rua Direita o Sr. Dr. Bonsucesso saudou o batalhão fluminense com quatro lindissimas decimas. Citarei a primeira para amostra:

Partindo, vaticinei

Que serieis vencedores,

Que nem do sol os ardores

Da fome os crueis horrores

Vos forçaria a fugir!

Não me illudi. Se resume

N'estes termos vossa historia:

— Cada passo uma victoria,

— Cada combate uma gloria

No presente e no porvir!

O *forçaria* do quinto verso pôde soffrer algum reparo; mas em compensação quanta naturalidade e fluencia em toda a poesia?

Se o trabalho do Dr. Pinto Junior parece um aborto, este bem merece o nome de *bom successo* poetico.

* *

No campo da Aclamação o Sr. Pires Ferrão leu umas inspiradas quadras, felicitando os dous batalhões pelo seu victorioso e feliz regresso.

Querem avaliar a energia dos versos do Sr. Ferrão? Ah! vai uma das quadras:

E se finda em a horrenda procella,
Cada qual, de valor redobrando,
Se empenhava de novo na luta,
Sempre firme, morrendo e mutando!

* *

Na rua da Constituição os Srs. Francisco Augusto de Sá e Dr. Miguel Feital também fizeram parar a marcha dos batalhões, aquelle para recitar um soneto, bonito, porém um tanto campanudo; e este uma extensa poesia, bem confeccionada, exaltando os feitos dos voluntarios fluminenses.

Na praça da Constituição o Sr. Alfredo Braga leu, n'uma das janellas do conhecido estabelecimento do Braguinha, uns versos, que não pude ouvir, mas que agradaram, a julgar pelos applausos com que foram recebidos.

Na rua Sete de Setembro o Sr. Alberto da Costa, como orador da sociedade Euterpe Commercial (Te-nentes do Diabo) recebeu os bravos voluntarios com uma pequena, mas entusiastica allocução.

* *

O Dr. Guimarães Junior, folhetinista do *Diario do Rio* e festejado autor dos *Corymbos*, também pagou o tributo do seu vigoroso talento, recitando uma poesia, bella como todas as que elle sabe fazer e de um arrojo!

Calculem por este introito:

Voltaes tão cheios de gloria,

Vejo-vos tanto crescer,

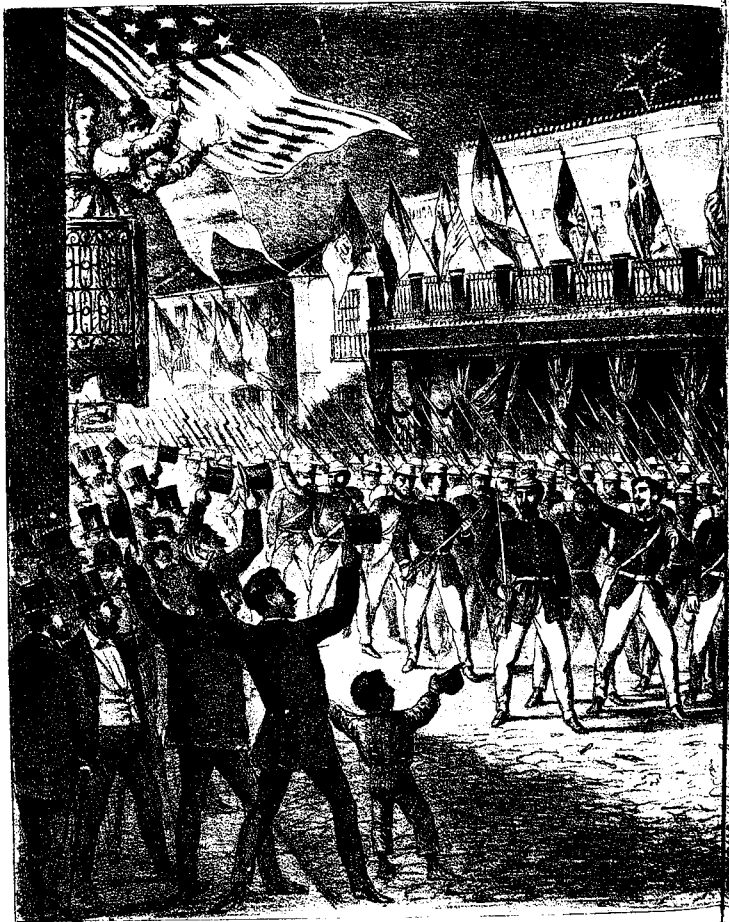
Que o *livro da nossa historia*

Não pôde mais vos conter!

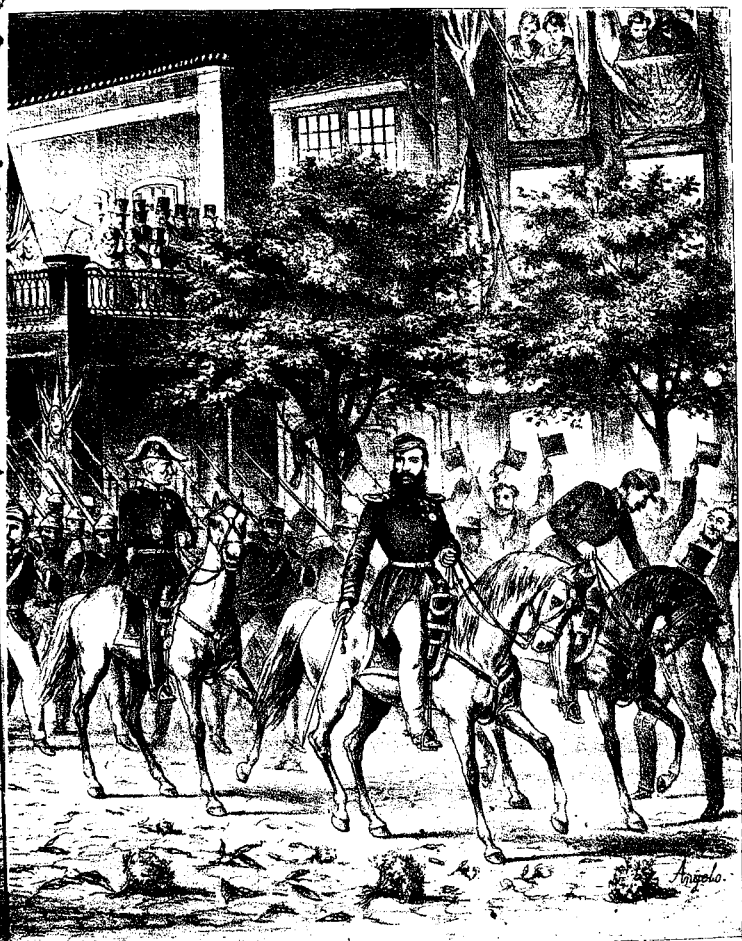
Tudo o mais é d'aqui para cima. Ora, permita que lh'o diga o inspirado poeta, se nossos bravos fizeram cousas taes, que o livro da nossa historia é pequeno para os conter, não cumpriram seu dever; peccaram por excesso, e bem podem ser comparados aos artillheiros que lançam as balas muito além do alvo, com o que provam a excellencia de seus canhões... e a innocencia de seus tiros.

Talvez esteja eu em erro; folgo mesmo que tal aconteça.

No final de sua brilhante e encandecida poesia, diz o Dr. Guimarães Junior:



ENTRADA TRIUMPHAL DOS VOLUNTARIOS D



RIA - NA TARDE DE 23 DE FEVEREIRO DE 1870

Eis-vos enfim! São tão grandes
Vossos vultos immortaes,
Que comparal-os aos Andes
Fôrã abaizal-os de mais!

Safa! O que resta saber é se o abaizar se refere now Andes.

Lembro-me agora daquelle poeta que começou uma saudação ao seu rei assim:

Aina o povo o rei!

Logo no primeiro verso interrompen-o o monarcha dizendo:

— Explique-me o sentido dessa phrase, porque não sei se é o rei que ama ao povo ou vice-versa.

Não se aguste comigo o Dr. Guimarães Junior por estas pequenas observações, que nem de leve empnam o brilho de sua bellissima produção.

..

A parte mais sympathica dos festejos no dia 21 foi sem duvida alguma a commissão de senhoras que, depois de cumprimentar S. A. Imperial, percorreu algumas ruas da cidade, fazendo tremular o pendão auri-verde.

Parece-me que nunca vi uma scena tão repassada de poesia.

..

Quasi todos os grupos entusiastas pararam em frente ao *Jornal do Commercio*; um delles, por graça, levontou este viva:

“Salve a imprensa livre!”

Que gaiatos são os taes estudantes de medicina!

E a tantos discursos e poezias proferidos diante do seu *balcão*, o redactor em chefe do *Jornal do Commercio*, habil penna de gaúcho portuense, não achou duas palavras para responder.

Seria pouco caso?

..

Andão enfermos os theatros.

O São Luiz soffre falta de gaz;

O S. Pedro, de falta de repertorio;

A Phentx, de irritação intestinal;

O Alcazar, de tudo isso e de outras cousas mais;

O Lyrico já não soffre. Deus lhe falle n'alma.

Organisa-se a todo panno uma nova associação dramatica para o Gymnasio; já fazem parte della as Sras. Eugénia Camara, Francisca Marques, Francisca Monclar e Elisa, e os Srs. Martinho, Monclar,

Carvalho e certo *barugo*, muito nosso conhecido, cujo nome não posso ainda declinar.

Fal-o-hei d'aqui a oito dias.

..

Consta-me de fonte pura que Sua Alteza o conde d'Eu fará sua entrada no Rio de Janeiro, á testa de alguns milhares de voluntarios, dâ dia 15 a 20 do proximo mez.

Preparemos-nos com tempo para recebê-lo dignamente.

..

Os meus carissimos leitores durante muitos dias folgaram, livres do pesadello de minha chronica.

Em compensação aguentaram desta vez uma estopada!

Tenham paciencia!

Era preciso evasiar a taça, que se foi enchendo nas tres semanas de silencio!

D'aqui em diante não se aborrocera tanto o humilissimo servo

A. DE C.

Assumpo de varias côres.

A abnegação com que S. M. o Imperador recusou a estatua, que o Imperio tentouva erigir-lhe, pedindo á commissão respectiva que applicasse á criação de escolas populares o producto da subscrição para tal fim projectado, é a prova mais significativa do interesse que o Sr. D. Pedro II toma pelo principal elemento do progresso moral do seu paiz.

Embora a instrucção publica tenha merecido a mais constante sollicitude de Sua Magestade, é força confessar que esse importante ramo de serviço não attingio ainda no Brazil o grão de perfeição que seria para desejar.

As escolas actuaes não bastam a conter o numero de alumnos que deveria frequentar-as, os professores são pagos excessivamente, e não ha edificios adequados para estabelecimentos de tal natureza.

A abnegação Imperial remove até certo ponto esses inconvenientes; assim a commissão, bem comprehendida dos desejos do Monarcha, procura realisar os do sorte a merecer os louvores da nação.

..

E já que fallei em instrucção publica, manda a consciencia que eu não largue tão importante assumpto sem recomendar aos pais de familia o estabelecimento do Sr. Falletti, situado no alto de Catumbý.

Pelo lado de salubridade gosa aquelle arrabalde, especialmente no ponto onde o collegio se acha edificando, da mais vantajosa reputação. Além dessa circumstancia, tão necessaria a estabelecimentos de

quella ordem, dispõe o collegio de vasta chácara toda arborizada, onde os alumnos nas horas de recreio podem entregar-se aos folguedos juvenis sem que o sol venha incommodar-os.

Interiormente reina o mais escrupuloso acceio e rigorosa ordem. A refeição é sadia, abundante e distribuida quatro vezes por dia sempre ás mesmas horas.

O ensino acha-se a cargo de professores intelligentes de entre os quaes citarei o director, cujas habilitações scientificas são geralmente respeitadas, e que poucos rivais conta no conhecimento perfeito dos idiomas e da historia universal.

Accresce, tambem em favor daquella casa, que, pondo de parte essa severidade excessiva, que só serve para intimidar as creanças, o Sr. Faletti trata-as com o carinho proprio de um pai extremoso ou de um amigo dedicado por tal sorte que, mesmo fóra do collegio, os alumnos são unanimes em proclamar bem alto as virtudes do seu director.

Por certo não fallaria em assim, se por vezes não tivesse interrogado alguns delles.

..

Os theatros não deram signal de vida. O que os cartazes annunciavam ha oito dias, annunciam ainda hoje. Como novidade, pois, tem o chronista sómente a registrar a chegada da nova companhia equestre e gymnastica recentemente contractada pelo Sr. Chiarini.

Segundo os annuncios publicados nas folhas de grande circulação, a estrêa deve ter lugar esta noite no circo da Guarda Velha.

Falla-se de enchente real e de aperto em regra. O Alcazar deve reabrir-se logo que Hurbain e Valmonka se achem restabelecidos.

Sei d'antemão que esta noticia fará estremecer de júbilo os habitués daquelle theatro.

A. DE A.

PASSEIOS Á CHUVA

POR

JOSÉ D. CESERINO DE OLIVEIRA

I

Ha muita cousa aborrecida neste inundo, e entre ellas pode-se apontar um dia de chuva.

O militar á quem é confiada a guarda de seus concidadãos, busca no imenso capote abrigo para as horas que o dever manda que elle passeie e repasseie em um quarteirão onde os transeuntes são raros e os moradores escondem-se bem no fundo de suas casas, para nem ao menos ouvirem de harmonia com o calar da chuva, o passo sempre igual e monotono desse agente da autoridade.

De mais a mais, e o peor de todos os resultados da chuva, a menina não vai á janella esperar o amante porque sabe que com a chuva o amor é susceptivel de ficar constipado, e o namorado não passa ante a

janella de sua bella, porque deseja, ao menos na apparencia, passar por homem de juizo.

Em uma palavra, a chuva tem o dom de reter em seus domicilios até aquelles que a maior necessidade da vida ás vezes não consegue resolver a tanto.

"Que tempo aborrecido!" exclama de quando em quando do fundo de algum gabinete uma vizinha de anjo.

"Quando haverá sol?" interroga o si mesmo o mancebo, que já aborrecen-se de olhar para as nuvens em busca de um indicio de bom tempo.

E assim vão-se escondendo as horas; o operario, o commerciante abastado, este escondendo-se no fundo de um tilbury, aquelle apressando os passos, buscando todos um confortavel fim: — o domicilio!

Oh! como é aborrecido um dia de chuva!

E, porém, nos dias de chuva que eu passeio mais commodamente e sem o risco de ser molhado, nem mesmo com a agua do banho que alguma interessante criadilha possa lançar sobre mim das janellas de algum sobrado.

E no entanto passeio, divirto-me, recibo visitas, assisto a espectaculos e, mais que tudo, converso mais largamente com a vizinha A.

Emfim, faço vigens á Xavier de Maistre — com a differença do fazel-as sómente com chuva, porque, quando o tempo está bom é pouco para contemplar o porte angelico da minha amavel vizinha.

II

A vizinha é a menina mais astuciosa que tenho conhecido durante as vinte primaveras que tenho passado no mundo.

A' primeira vez que nos comprimentamos sorri-me com tanta ternura!... e esse riso foi acompanhado de um olhar!...

Infelizmente para a vizinha ou para mim que tanto gosto de contemplar seus encantadores olhos, desde que ella é minha vizinha, bem poucos são os dias que não chove e portanto que não me obrigam a fazer uso do meu novo systema de passear á chuva.

III

Da mesma maneira que reconheço o quanto é astuciosa a vizinha, não posso deixar de confessar que ha bastantes vezes que muito a meu pezar não acho, por mais que procure, a minha habitual presença de espirito.

Ha dias, passando pelo portão de nossa casa a vizinha Amelia com sua familia, na occasião em que começava a choviscar, r-parou ella que eu tinha comigo um guarda-chuva e foi isso bastante para ella pronunciar a seguinte phrase acompanhada de um risinho suspirio: "Se eu soubesse, tinha trazido um guarda-chuva..."

E eu por mais que quizesse pronunciar uma mal alinhavada oração para offerecer-lhe o objecto que poz-me em taes collocações, não podia mover a lingua que parecia-me um pedaço de osso!

E ella passou dando uma risadilha e olhando-me com um certo ar.... creio que compaixão.

(Continua.)

A VIDA FLUMINENSE



FRAN.^o SOLANO LOPES

M.^{te} ELISA AUGUSTA LINCH